

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 230
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124
 ESPINHO
 Director: J. Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
 24 - RUA DE S. CHRISPIM - 26
 (Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171) - PORTO
 Telephone n.º 737

DE ORATORIO

A dois dias da abertura do parlamento, quando deveria suppôr-se resolvida a crise do governo, constata-se sem difficuldade que essa crise foi apenas adiada e bem certo se presume que o ministerio Campos Henriques entrou de facto no seu periodo agónico. Não é porém caso de facil prognostico definir a solução d'esta crise latente em termos seguros. Se entramos na phase d'um constitucionalismo romantico, em que as ficções se deem as apparencias de séveros textos jurados para se cumprirem, é licito presumir-se que o actual governo, cedendo aos embates d'uma opposição parlamentar vigorosa, seja substituído por outro gabinete de hybridismo partidario, visto que impossivel se torna, dentro da Camara dos Deputados, organizar maioria de estavel apoio para qualquer ministerio sahido apenas d'um agrupamento. Segundo os oráculos, o regimen abjurou definitivamente do velho expediente de dissolução das côrtes. Este escrupulo de cumprimento das normas constitucionaes determina logicamente a sequencia de dois factos: — a queda d'este governo, por debilidade constitucional e á mingua de recursos de defeza, e a organisação de novo governo que procure consubstanciar-se com o parlamento. Como poderá conseguir-se este resultado? Tal é o problema de obscura solução.

A resolução da crise politica, agora evidenciada, se fôr seguindo de os tramites pautados, que são os traços de presumpção verosímels, dará uma satisfação ao espirito liberal da epoca. De contrario, surgirá a celeuma, o confuso borburrinho das clientellas mal contidas nas suas aspirações de mando, e sobretudo — o que é muito ponderavel — a revolta sincera e indignada dos que pugnam pelas liberdades publicas e desejam que os principios se mantenham para conseguir-se a evolução progressiva das ideias democraticas. Se a crise fôr resolvida parlamentarmente, bem ou mal, segundo as indicações de momento é dado um passo suave d'avanco na senda ingloria das reivindicações dos foros da representação nacional.

Não é só isto. O exito de immediata proficuidade que se obtem restabelecendo, talvez de modo ephemero, as immunidades do parlamento, dentro da lei, virá a ser secundado por consequentes acontecimentos, que decorrem da simples incidencia d'este facto. Presumidamente o ministerio que vier só tem um modo de protelar a sua existencia por conservar-se adstricto á corrente d'opinão, aos seus compromissos e ás doutrinas de respeito pela inviolabilidade das leis fundamentais. Esse processo de governo é intuitivo: procurar no parlamento, por iniciativa de leis liberaes, uma orientação definida de conducta. Exemplifiquemos. Suppondo que ámanhã o sr. Julio de Vilhena era chamado ao poder de gôrna com elementos liberaes que lhe garantam uma pequena superioidade nas camaras, esse governo fica sujeito ás contingencias d'uma desfavoravel votação inesperada. Tem uma existencia precaria. Se, porém, esse ministerio tiver juizo,

honestidade e coherencia tomará desde logo uma iniciativa que o ponha a coberto de maiores disabores. Põe á apreciação do parlamento o seu programma concreto de medidas liberaes. Efectiva desde logo quanto fôr compativel com as exigencias rasoaveis da opposição. E no alto d'este programma de liberdades não pode deixar de mencionar-se, como fundamental, a reforma da constituição e a promulgação d'uma nova lei eleitoral.

Consequindo o ministerio que lhe sejam approvadas estas duas reformas, arranja decorosamente que o parlamento seja dissolvido pela convocação de eleições constituintes. Se não... nada conseguirá mais que um elemento de descredito para o desacreditado regimen.

Estamos em crêr que ainda d'esta vêz, como de resto tem succedido, os homens da monarchia se não decidem em patentear-nos um exemplo sequer de senso-pratico compativel com o espirito patriotico, desentranhando-se no desejo de administração severa d'economias, com seriedade de intuitos liberaes. Será mais um motivo para os lamentarmos; os destinos todavia, hão de cumprir-se. O nosso programma está traçado.

Consentaneos com a ideia d'uma patria nova, fundamentalmente remodelada nos seus processos administrativos, não transigimos, reclamamos justiça até ao decisivo triumpho.

Até á decisão de pleito, iremos evocando razões e fundamentos. Luctando, evolucionando, reagindo, chegaremos ao fim. Temos a força da razão que nos avigora como o mais formidavel argumento.

Se forem contrariadas as aspirações democraticas, redobrar-se-ha de energia no combate. Até ao fim!

Entretanto consignemos este episodio: o governo está d'oratorio. Vejamos se a monarchia se penitencia: A quadra é propicia para os actos de contricção.

Proventos e arranjos politicos

Agastou-se o *Correio da Noite* com as piadas do *Popular* em que, pelo visto, se molestam as boas intencões progressistas com aqueles termos jogados aos manejos do sr. José Luciano, o supremo arbitro que sabe tirar partido das suas habilidades, para governar... o paiz.

O *Correio da Noite* exprime desenvolvidamente as suas allegações em resposta ao *Popular*. Nada temos com a desavença. Entretanto convirá anotar que o partido progressista se reservou sempre a erupção liberal para as condições apertadas da sua existencia. Combateu, como leão, pela liberdade, quando se viu excluído da vida parlamentar. Devem estar lembrados da flama rubra da *colligação-liberal*? Collaborou com os regeneradores em varias coisas de regedoria e serviu se habilmente das suas leis d'excepção. In *articulo mortis* propoz-se uma vez reformar a carta e já com o *pis na coxa* promulgou um codigo administrativo. Fez a *concentração-liberal* para ajudar João Fran-

co na sua obra de *valentão* e votou, por signal a titulo de experiencia, a actual lei de imprensa. Sem mais desenvolvimento damos o especimen da prosa do *Correio da Noite*, só para vêr... como se escreve a historia.

E agora, quanto a *proventos e arranjos politicos*, ainda diremos ao *Popular*, embora de passagem, para não fazermos um longo artigo, que o partido progressista vem desde muitos annos, dando provas inconfundiveis de que olha mais a principios do que a proventos e a arranjos. Sabe-o o proprio partido regenerador, desde o ministerio de 1893 em que o sr. Fuschini foi ministro da fazenda, e em que o chefe do partido progressista, na Camara dos pares, e apesar de opposição, declarou, relativamente ao programma e medidas d'esse ministro, que de momento e nas circunstancias que se davam, elle não faria mais nem melhor do que o governo. Mais tarde, no gabinete regenerador de 1902, e quando se fez o convenio, a attitude do partido progressista foi, ainda e sempre, a de um partido de governo, olhando mais alto que os interesses partidarios, os interesses da nação.

Recentemente, tanto na concentração liberal, como no gabinete Ferreira do Amaral, o partido progressista, fiel sempre a principios, pondo de lado interesses ou arranjos politicos, procedeu da fôrma que é conhecida, respeitando os compromissos tomados e dando o seu auxilio, leal e cheio de desinteresse, a tal ponto que uma phrase do sr. João Franco, em um dos seus centros politicos, definiu nitidamente a nossa correcção e o nosso altivo desinteresse. Também ahí está o sr. Ferreira do Amaral. Esse illustre homem publico poderá dizer qual foi, até ao ultimo momento, a attitude do nosso partido e do nosso chefe, em face d'esse governo de concentração monarchica.

Quem assim procede, não se arreceia de accusações ou de referencias mais ou menos vagas e injustas. O *Diario Popular* está enganado. A actual situação politica por mais que custe ao nosso illustre collega, não proveiu dos arranjos politicos do sr. José Luciano, mas das impaciencias e ambições do sr. Julio de Vilhena.

A NOSSA CARTEIRA

Com sua ex.^{ma} familia, retirou para Lisboa, na quinta-feira ultima, o nosso querido amigo e dedicado correlegionario, sr. dr. José Bessa de Carvalho.

— Com sua ex.^{ma} esposa esteve em Espinho, na quarta-feira passada, o nosso distincto correlegionario e amigo, sr. dr. Elisio de Castro.

— Com sua ex.^{ma} esposa e filho retirou para Lourosa o nosso amigo sr. Manoel Pereira Granja, estimado capitalista.

— Para a sua casa de Souto seguiu o sr. José Corrêa Marques, antigo vereador da Camara da Feira.

— Para Coimbra seguiu o sr. Antonio dos Santos Corrêa Marques, distincto alumno da Universidade.

— Retirou para a Regoa o sr. Antonio Baptista e sua ex.^{ma} esposa.

— Depois de curta demora n'esta praia, onde vieram baptisar um filhinho, retiraram para Ovar o sr. Lino Brandão e sua ex.^{ma} familia.

Beijos

Ha beijos ideaes e duradouros, Sublimes, fugazes, penetrantes; Ha beijos que p'ra nós valem thesouros E nos trazem á razão scenas tocantes...

Ha beijos innocentes e suaves, Ha beijos venenosos, de traição... Ha beijos brandos, como penas d'aves, — São os beijos honestos d'um irmão.

Ha beijos singulares, mysteriosos, Amargos e de dôr indefinida, Que relembram momentos saudosos... — São os beijos que se dão na despedida!

Mas os beijos d'essencia, os mais sagrados Que nunca esquecem pela vida... além São os beijos benditos, adorados, Que nos dá com amor a nossa mãe!

Gollegã, Janeiro de 1909.

Lina X. Castro Soares

CONVOCAÇÃO

COMISSÕES REPUBLICANAS D'ESPINHO

São convidados a reunirem, conjunctamente, os membros das commissões municipal e parochial do Partido Republicano d'Espinho. A reunião, que terá por fim versar assumptos importantes e urgentes, realisar-se-ha pelas 3 horas da tarde de domingo 28 de fevereiro, á rua do Norte n.º 124.

CONGRESSO MUNICIPAL

A Camara Municipal de Lisboa vae convocar um congresso das camaras municipais do paiz, afim de ali ser largamente discutida essa famosa *tutela* administrativa da qual, por muito mal que se diga, nunca se dirá o bastante. Esta iniciativa da Camara Municipal de Lisboa, á qual é inteiramente estranha a politica partidaria, inspira-se na necessidade inadiavel de promover o desenvolvimento das energias locais, restaurando essa tradição municipalista a que devemos as mais bellas paginas da historia patria. De todos os males causados pelo chamado regimen da consolidação do poder real nenhum excede ou sequer eguala a absorção e consequente immobilisação da vida local pelo ministerio do reino. Substituindo a realidade de uma tradição pela chimeira de um artificio, a monarchia matou a nação sem se lembrar de que podia um dia precisar della e que, nesse dia, a nação lhe responderia: — *Arranja-te como puderes; arranja-te como te tens arranjado até hoje.*

Com todos os seus defeitos, o regimen descentralizador anterior á funesta doutrina da consolidação do poder real supria, em grande parte, as faltas de iniciativa e actividade do poder central. Havia erros? Havia abusos? Certamente

que sim, mas todos modificaveis, todos corrigiveis, moço de especie de erros e de responsabilidade não cabia aos povos: a que provinha dos exemplares funestos que todos os dias o Terreiro do Paço lhes dava. Entretanto, com excepção de alguns caminhos de ferro, as poucas cousas aproveitaveis que ha por esse paiz fóra datam dessa epoca, da epoca anterior á ferrea centralisação promovida pela malaventurada doutrina da consolidação do poder real.

Mas outro alcance e não pequeno tinha o regimen anterior, e vinha a ser o estimulo fecundo entre os varios municipios do paiz, levando-os não só a interessarem-se pelas glorias e tradições locais; mas ainda pelo respectivo progresso [intellectual, material e moral. No regimen anterior á ferroz centralisação que a alguns municipios esmaga e a todos desalenta, rara era a semana em que, aqui ou além, uma comemoração, uma festa, uma resolução util ou agradável não vinham dar aos poderes publicos a impressão, sempre necessaria, da vida local. Além d'isso, sempre que uma questão grave preocupava a nação logo as camaras municipais intervínham, reclamando, aconselhando, protestando ou aplaudindo. Em suma: a nação pensava, sentia, interessava-se, mexia-se, intervinha, melhor ou peor, na gestão dos seus interesses locais ou geraes. Além da vida do Terreiro do Paço tantas vidas locais havia quantos os concelhos do paiz. Um vereador era *alguem*; o cargo, apesar de gratuito, era disputado com ardor; o vereador provinciano, quando vinha a Lisboa tratar dos negocios do seu concelho, trazia pegado ás bôtas esse pedaço de torrão regional, que não trocaria por um bloco] de marmore.

E repetidas vezes os poderes publicos, deante da attitude das camaras municipais, tiveram de engulir tollices e violencias varias.

Quando a centralisação deliberrou pôr côbro ao que ella chamou erros e abusos da descentralisação, procedeu, como em regra procedem, sempre os poderes publicos em Portugal: procedeu de pernas para o ar e ao invêz de todas as nações cultas. Em lugar de, por via de um exame de consciencia serio e sincero, ponderar as responsabilidades propias e as alheias, buscando uma fórmula de conciliação entre o municipio livre e o Estado livre, o funesto regimen centralizador que nos levou á lamentavel situação em que nos encontramos, só achou... a *tutela administrativa*, isto é, o exterminio da vida local como preparatorio do exterminio da vida nacional.

Hoje o processo da *tutela* está feito. Ninguém a quer, nem republicanos nem monarchicos, e a pergunta que espontaneamente irrompe de todos os labios é esta: «Se a tutela tutela o municipio, quem tutela a tutela?» Esta pergunta, hão-de confessar-lo, é tudo quanto ha de mais logico. A *tutela* é o poder e este, no ponto de vista administrativo, é o que se sabe: é o esbanjador de 800.000 contos de divida consolidada e de 80.000 contos de divida fluctuante, com o analfabetismo a granel e a mise-

ria publica em barda. Em taes condições, a tutela, além de ser uma ruína é um escarneio. Quem não tem capacidade para administrar-se, tudo poderá pretender menos administrar os outros. E' para pôr termo, por um movimento de solidariedade nacional, a semelhante estado de cousas, que a Camara Municipal de Lisboa, animada, como sempre, dos mais desinteressados e patrióticos propósitos, promove um congresso de todas as camaras municipaes do paiz. Oxalá compreendam estas os seus verdadeiros interesses e as graves responsabilidades que a todos os portuguezes cabem nesta hora critica da vida nacional.

Os republicanos

Reuniram no dia 25 do corrente mez, com o Directorio os deputados republicanos, faltando unicamente o dr. Estevam de Vasconcellos, que ainda se encontra no Algarve. Assentaram na orientação e programma dos trabalhos parlamentares da proxima sessão. Encarou-se a hypothese d'uma dissolução da actual camara dos deputados, por este ou por outro governo, considerando a como uma violencia prejudicial aos interesses da Nação e fixando-se o procedimento a adoptar caso ella se realise.

Em Coruche

Uma conferencia do sr. dr. Antonio José de Almeida

No proximo domingo, 28, o illustre secretario do Directorio do Partido Republicano, sr. dr. Antonio José de Almeida, realisarà uma conferencia em Coruche, replicando á ridicula defeza da monarchia, que ali se pretendeu fazer n'um pseudo-comicio.

O Partido Republicano d'aquella villa receberà festivamente o illustre conferente.

A CIVILISACÃO LATINA

Ferri, o eminente professor italiano, realisou ha pouco uma conferencia notavel a respeito de Zola e da sua obra

A titulo de preambulo, o illustre conferente disserta, com extraordinaria erudicção, sobre o papel culminante da civilisacão latina.

D'"A Lucta., recortamos esta parte do relate da sabia Licção na impossibilidade de reproduzirmos todo o assumpto da conferencia.

Eurico Ferri começa por dizer que a França contemporanea representa, segundo a sua opiniao, o tipo da civilisacão latina, detalhado e característico. «Todo o mundo moderno, continúa Ferri, que atravessa uma febre tão portentos de civilisacão e de progresso, todo o mundo moderno, no campo social e politico, é filho do renascimento italico e da revoluçao franceza. Encerrada na historia da humanidade a maravilhosa florescencia do pensamento, da arte, da vida italiana, na epoca do renascimento; encerrada na historia universal a tempestade purificadora da revoluçao franceza—o mundo moderno, nem o do velho, nem o do novo continente seria uma realidade positiva.

A França, fechada ao mundo latino pelos Alpes e pelas Pyreneus, aberta ao mundo romano pelos mares, aberta e livre para o norte da Europa pelas planicies das suas provincias septentrionaes, a França, para mim, resume e representa o tipo mais integral, mais completo da civilisacão humana que resultará no seculo XX de conubio fraterno, integrador do idealismo e da civilisacão latina com o realismo e a civilisacão anglo-saxonica e norte-americana. Nós, latinicos, estamos habituados, sobretudo desde os ultimos annos do seculo XIX, a ter uma admiraçao incondicional pela civilisacão norte-americana; e naturalmente, na minha consciencia de internacionalismo, não tenho prevençao alguma contra

HORARIO DOS COMBOYS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	Tramway						Expresso			Supplement				Correio		Tramway	
	1504	18	1506	1508	1506	1508	20	1528	4	Supplement	1516	54	1530	1524	8	1502	Tramway
S. Bento	5,19	6,35	7,10	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5	5,40	7,47	8,45	12,14		
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9	9,55	17	3,8	3,17	3,43	5,10	5,58	7,57	9,5	12,20		
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,50	—	—	—	—	—		
Gaya	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,19	3,93	29	3,54	5,21	6,3	8,14	9,19	12,35		
Valladarios	5,54	7,14	7,33	8,44	—	11,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4		
Granja	6,11	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	11,38		
Espinho	6,2	7,30	8	9,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	1,9		
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4,21	4,46	—	6,58	—	—	—		
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	—	3,59	—	—	7,22	—	10,13	—		
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—		
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,36	—	—	—		
Estarr.ª	—	8,13	—	—	—	11,49	—	—	4,16	—	—	7,30	—	10,33	—		
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	7,57	—	—	—		
Cacia	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—		
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	—	4,37	—	6,14	8,17	—	10,55	—		
sabbados e dias santificados.																	

essa civilisacão. Mau grado, porém, a minha admiraçao pelo progresso norte-americano, tão patente e collosal no campo da vida economica e industrial, sustento ainda e sempre que a civilisacão latina hoje representa um typo superior e mais elevado da civilisacão humana.

O que brilha e domina a historia contemporanea da America do Norte é a potencia irresistivel da vontade methodica, a conquista da riqueza pelo trabalho na industria e no commercio. Mas esta eminente qualidade que os anglo-saxoes e norte-americanos possuem, certamente, em grau superior ao povo italiano, esta qualidade na civilisacão norte-americana attingiu o maximo febril da caça ao dollar. Porque os homens (as mulheres, felizmente, um pouco menos) nada mais são do que funcionarios sociaes para ganhar a maior quantidade possivel de dollars. A intellectualidade e a esthetica artistica refugiaram-se, salvas algumas inevitaveis excepções, nas mulheres que souberam impôr á civilisacão do paiz a sua superioridade intelectual, visto os paes, os maridos, os irmãos e os filhos, que durante o dia se estafam na aspera luca da caçada ao dollar, chegarem á noite a casa exhaustos, extenuados.

A raça latina, procurando a riqueza, a lei suprema e inevitavel da luca quotidiana, ameniza-a, aspirando á realisacão de um ideal, de um programma que a eleva acima d'essa compensaçao material. E isso recorda-nos o mytho universal do deus Pan, cujos pés eram de cabra e o prendiam á terra, mas o busto erguia-se para o azul da immensidade: assim tambem a civilisacão humana deve ter as suas bases assentes na terra, mas o peito e a cabeça devem levantar-se para o azul alto e infinito do céu, para o ideal humano.

E' este typo de civilisacão latina que hoje a França, sobre todos os outros povos, verdadeiramente realisa. Ella pelo feliz conubio do povo da raça latina das suas provincias do Meio Dia com o das suas provincias septentrionaes, representa no mundo contemporaneo a feliz uniao da vontade, do trabalho, da força e da riqueza economica, que, porém, não esquece o habito e o fremito do ideal humano para elevar essa immensa colmeia humana para o azul do céu, para melhores destinos da humanidade inteira.

E é por isso que a França saem, de epoca em epoca, figuras que atraem para si a sympathia universal, que representam crenças religiosas, escolas artisticas e literarias, e partidos politicos, de Voltaire a Victor Hugo, de Gauthier a Emilio Zola.

THEOPHILO BRAGA

Passou, hontem mais um aniversario natalicio do notavel homem de saber, verdadeira gloria da nossa terra e honra da intellectualidade humana.

Nunca é prolixo quanto se escreve acerca de Theophilo Braga porque a sua obra é de extraordinario valor e convém sempre destacal-o, a

elle que tem sido honesto e indefeso trabalhador, n'um paiz onde a panria quasi tem attingido foros de instituiçao nacional. E agora é tanto mais preciso accentuar bem a obra d'uma das maiores cerebrações portuguezas, quando é certo que, não sabemos porque exigencia exquesita da moda, vae sendo quasi do tom dizer-se, lá de vez em quando, um tudo nada mal da obra d'aquella que, no fundo, tambem é mestre dos que teem o estulto prurido de o lapidarem. Mas emfim, que admira isso se nós já uma vez, ouvimos a alguem, que não é positivamente um illetrado, a peregrina e extravagante opiniao de que Theophilo Braga era o que era, e valia o que valia, por ser *risum teneatis, amici... republicanos!*

Com estes e quejandos criterios, ainda hade vir á praça que Camões, Bartholomeu Dias, Antonio Vieira e tantos outros, que são justo orgulho da terra portugueza, foram grandes por haverem sido republicanos. Mas deixemos isso, que só vem provar a desorientaçao que lava em muitos espiritos, ainda n'aquelles de que, por mais que vulgar cultura, tinhamos direito de exigir mais criterio.

Tem a obra de Theophilo defeitos? Evidentemente, tem-nos; o proprio Theophilo é o primeiro a reconhecerlos e com a hombridade do verdadeiro homem de saber, o que equivale a apostolo da verdade, é tambem o primeiro a confessional-os e a procurar corrigil-os. E tão característico é este seu processo, que muitos zoilos que háo atravessado a vida n'nma quasi inutilidade intellectual, que só por desmedida vaidade pretendem impôr-se, o accusam d'esse facto que a nosso ver, é pelo contrario, jum dos mais lidimos e puros brazões de gloria do grande Mestre.

Para, com justiça e sem paixões favoraveis, se poder ajuizar da obra de Theophilo Braga, é necessario avaliar uma e outro, dentro da sua epoca; é indispensavel conhecerem-se as condições em que se foi elaborando a sua gigantesca obra. Theophilo appareceu quando a mentalidade portugueza, sempre pouco dada a locubrações philosophicas, se encontrava n'uma quadra decadente, e em que a cultura ministrada nas nossas escolas estava, por assim dizer, divorciada do grande movimento que além fronteiras se operava. E com a sua vontade energetica, nunca até hoje desmentida, com o seu espirito de revolta contra todas as theocracias litterarias e scientificas. Theophilo, então uma creançtica, arvorou ousadamente o estandarte da nossa remodelaçao intellectual. Era então já um erudito? Não o era, que a erudiçao não depende do talento; mas muito especialmente da grande somma de trabalho, que só com muito tempo pôde conseguir-se. Mas o que elle já então se manifestava era um guia, um espirito bem equilibrado, um desbravador do terreno por onde outros depois, com mais segurança e maiores facilidades, haviam de envedar.

Fortaleceu-se o espirito de Theophilo com a disciplina scientifica do positivismo, que no seu tempo e para nós, constituía um grande avanço e quasi um heretico progresso. Até d'isto tem sido accusado Theophilo, dizendo-se-lhe que parou no positivismo, escola ou doutrina que, hoje, certamente, já não satisfaz. Quem dizia, porém, a taes accusadores que Theophilo foi alguma vez um comtista puro, se elle, pelo contrario, acompanhando sempre a evoluçao d'essa mesma escola e d'ella tomou principalmente o espirito scientifico e a disciplina mental de que, sem duvida, em grande parte, derivaram todas as doutrinas scientificas e philosophicas hoje mais em voga? Ninguém, que taes accusadores accusam insciente e inconscientemente, pelo simples prazer de se darem areis.

Robustecido, pois, com forte e severa disciplina scientifica, debuxou Theophilo Braga a sua obra e tem-na executado com brilhantismo, que pode ser egualado mas não excedido. Espirito eminentemente patriotico, fanatico, se é que o homem de sciencia é susceptivel de fanatismo, por tudo quanto respeitava á terra portugueza, convencido de que é na literatura d'um povo que se encontram os documentos mais irrefragaveis da sua grandeza, Theophilo Braga iniciou entre nós o estudo scientifico da litteratura portugueza. Devem-lhe, por isso, as letras patrias esse grandioso monumento que ha de perdurar entre nós e se chama a Historia da litteratura portugueza. Tem deficiencias e falhas essa obra? Certamente que tem; mas no seu conjunto, na harmonia e justeza do seu plano é impeccavel e só por si bastava para honrar um homem e uma epoca.

Que importa que, aqui e ali, haja uma particularidade menos cuidada; que destlustre acarretará a falta d'este ou d'aquelle incidente de pouca monta, que amanhã o proprio auctor jutará? Nada, que a obra rasgou tão dilatados horizontes, tornou viaveis terrenos até então tão invios, que é modelo que todos procuram imitar, que é bussola de que teem de servir-se todos aquelles que procurem lançar-se nos mares ainda em muitos pontos tenebrosos da historia litteraria portugueza. Como complemento d'esta obra, como cupula magnifica de todo o seu edificio litterario, scientifico, e diga-se a verdade, alta e grandemente patriotico, projectou Theophilo Braga a historia de Portugal, cujo primeiro volume não tardará em apparecer. O que será essa obra não o sabemos ao certo, se bem que possamos quasi affimar que ella hade ser, sem duvida, um padrão de gloria, um canto entusiastico da familia portugueza, que Theophilo tanto ama, que é talvez a unica parcialidade de que o seu grande espirito possa com razão ser accusado.

O Mestre ainda ha de ter muita vida para honrar a mentalidade portugueza e para dar azo a que d'elle nos occupemos; por isso, permitta-nos que terminemos a nossa modesta homenagem dizendo, que com verdade se não pode dizer de todos, que os seus 66 annos são muito mais progressivos e mais rasgadamente abertos a todas as manifestações scientificas, litterarias e politicas, que os vinte, trinta ou quarenta de muitos que, á força, se querem impôr como grandes cerebros. E n'isto está a grande superioridade de Theophilo Braga, que muitos tacaños lhe não podem perdoar.

Agostinho Fortes.

(D'O Paiz de 25 de Fevereiro).

CASOS E NOTICIAS

O tempo e o mar—Tem-se feito sentir um tempo agradável, quasi primavera. O mar conserva-se muito sosegado, longe dos predios, felizmente. Apesar d'isso os trabalhos de pesca tem sido infructiferos.

Valle do Vouga—Por occasiào do carnaval a Companhia do Valle do Vouga estabeleceu combos extraordinarios.

A estação da Companhia Real—Segundo se affirma, as obras de construcção da linha de desvio dentro d'Espinho e suas immediações vão começar em abril.

Quando á nova estação, garantenos pessoa de todo o credito — que foram a Lisboa tractar do assumpto membros d'uma commissão, d'isto incumbida no comicio ha tempos realisado no theatro. Communica-nos o nosso solicito informador que na Direcção da Companhia Real fóra assegurado aos da commissão que já havia sido intentada diligencia por pessoas d'Espinho categorisadas para que a estação ficasse ao sul. E esta! Que tal lhe parece!

Congresso municipal—E do nosso presado collega «O Mundo» o interessante artigo que sob esta epigraphe n'outro local editamos.

Festas do carnaval—As festas do carnaval no Porto foram muito concorridas, como era de prever, Todavia a animação d'este anno afrouxou consideravelmente.

Balles carnavalescos. As soirées dançantes nos salões d'esta praia foram bastante animadas. No Salão «Peninsular» o baile de terça feiza destacou-se pela concorrencia e pelo bom gosto d'alguns costumes.

Realçava uma menina, filha do sr. Joaquim da Costa Carvalho, caprichosamente vestida de Republica.

COMMUNICADO

José Pedro da Cunha Sampaio Maia, faz publico que deixa de fazer parte da commissão de melhoramentos d'Espinho por ter de se retirar por algum tempo.

Espinho, 27 de Fevereiro de 1909.

José Pedro da Cunha Sampaio Maia.

ANNUNCIOS

Pianno para estudo

ALUGA-SE—Rua Bandeira Coelho n.º 40.

EDITAL

Carlos Faure, administrador do Concelho d'Espinho, por S. M. el-Rei que Deus guarde.

Faço saber que está patente na secretaria d'esta administração do Concelho d'Espinho, pelo espaço de 15 dias, a contar da data d'este, a relação dos devedores que, nos prazos legaes, deixaram de pagar as contribuições sobre casas de recreio, relativas ao anno de 1908, para os efeitos designados no artigo 14.º e seus paragraphos do Regulamento das Execuções Fiscaes de 28 de Março de 1895, a fim de que esses devedores satisfazam as suas dividas nos prazos no mesmo Regulamento indicados sob pena de execuçao, na forma da lei.

Para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e frequentados d'este concelho.

Administração do Concelho d'Espinho, 18 de Fevereiro de 1909.

E eu, José Pinto da Silva Ventura, secretario, o escrevi.

O Administrador, Carlos Faure.

Atenção

Atelier de corte francez

Está n'esta praia uma modista habilitada para todo o genero de trabalho de senhoras e creanças. Fazem-se e bordam-se enxovas para noivas.

Avenida do Theatro 154 Espinho

Trespasse

Trespassa-se uma mercearia bem localisada e com boa freguezia, por seu dono não a poder administrar, por motivo d'outros afazeres; para ver e tratar na mesma. Rua Vaz d'Oliveira, 216. Esquina da Independencia—Espinho.

N.º 1 **A JUDICIAL**

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS)

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores **Manoel Coelho** Advogados
Adriano Pimenta

Esta agencia incumbese de todos os serviços forenses,—de **advocacia e procuradoria**.
Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.
Encarrega-se da *administração, compra, venda e hipotecas de predios*.
Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas. Promove *habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos de papeis de credito*, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade; recebe os juroz desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.
«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente **ao preco de reis 15\$000, 5\$000 e 2\$500.**

Dá direito aos seguintes serviços:
Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos
—consultas oraes sobre qualquer assumpto;
—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;
—organizações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;
—informações dependentes de repartições publicas, taes como: ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrução, etc.;
—certidões de qualquer natureza;
—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;
—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de **Advocacia e Procuradoria**.

Primeira avença — Dá direito a todos os serviços da 1.ª. excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,
Segunda avença — Por esta avença fornece «A Judicial»: Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas sobre estes mesmos assumptos.
Terceira avença

Endereço telegrafico: «JUDICIAL»

(Envia-se folheto ilucidativo a quem o requisitar)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO N.º 2

RUA DO NORTE, 124-1.º
ESPINHO

MEDICOS CIRURGIÕES:

J. PINTO COELHO

J. CORREIA MARQUES

RESIDENCIA:

RESIDENCIA:

AVENIDA DA GRACIOSA 71. RUA VAZ D'OLIVEIRA, 141

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas instalações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminados a luz electrica.

N.º 3

Photographia Central

Passelo Alegre, 7 e 9

ESPINHO

JOSÉ DE CARVALHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico

RETRATOS EM TODOS OS GENEROS AMPLIAÇÕES DESDE 2\$500 rs
Reproduções de qualquer retrato, por mais deteriorado que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

Officina mechanica de cartonagem para photographias

Filial em Aveiro na Rua do Gravito, 68 N.º 4

MANTEIGA DE FIÆS

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercearia Amantense: De frente do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

N.º 5 Vende-se em latas e boiões

N.º 6

RAMOS

Dentista



Avenida da Graciosa, 17

Especificos:

PÓ, PASTA, ELIXIR.

N.º 7

Vende-se

Um terreno em conta, proximo do Theatro.
Palha de 1.ª qualidade.
Uma parelha de cavallos picaros.
Guardam-se automoveis e cavallos.

Para tratar, Alquilaria Rames
—Travessa d'Assembleia Espinho.

Piano Vertical

VENDE-SE OU ALUGA-SE BARATO

PASSEIO ALEGRE, 102
= ESPINHO = N.º 8

PROFESSORA

LECCIONA PIANO E FRANCEZ

RUA DO NORTE, 191
ESPINHO

N.º 9

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passelo Alegre 10-1.º

N.º 10 (Em frente da Graciosa.)

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MONTENEGRO DOS SANTOS
Notario publico

Rua do Norte, 220

N.º 12 **ESPINHO**

RETRATOS RECLAME a 600 réis

a duzia na

N.º 13



MERCEARIA PORTUENSE

Completo sortido de Mercearia, vinhos de consumo finos e engarrafados

Bebidas alcoolicas, cervejas e gazozas. Tabacos

VIUVA DE LUIZ ANTONIO VIEIRA

Conservas, Miudezas diversos, Objectos para escriptorio.
Azeite das propriedades do ex.ºº snr. Conde da Borralha. Especialidade em queijo da Serra e bacalhau.

2, Passeio Alegre, 4, 6—67, 69, Rua Bandeira Coelho, 71, 73 N.º 1

PADARIA CASAL RIBEIRO

59--RUA DO CRUZEIRO-63

Estabelecimento montado em harmonia com a lei Manipulação esmerada com farinhas das melhores fabricas do Porto e Lisboa, sob a direcção do proprietario Manoel Casal Ribeiro, o qual se encarrega de alugar casas para os seus ex.ºº freguezes. Entrada franca a qualquer hora do dia ou da noite.

DISTRIBUIÇÃO NOS DOMICILIOS N.º 15

N.º 16 **Deposito de Calçado de Lisboa**

Execução em LISBOA de qualquer calçado por medida

Mathias Lopes de Castro

ESPINHO

Casas Fornecedoras { PORTO—R. GOMES & C.ª—Rua Sá da Bandeira, 231
LISBOA—RUA AUGUSTA, 108—(Sapataria da Moda)

Grande sortido de CALÇADO

para homens, senhoras e creanças

FABRICA DO MOCHO

ARMAZEM

DE

LOUÇA, CARVÃO E LENHA

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

MANOEL G. FERREIRINHA NOVO

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

Rua do Cruzeiro

N.º 17

ESPINHO

ESPINHO

FABRICA A VAPOR

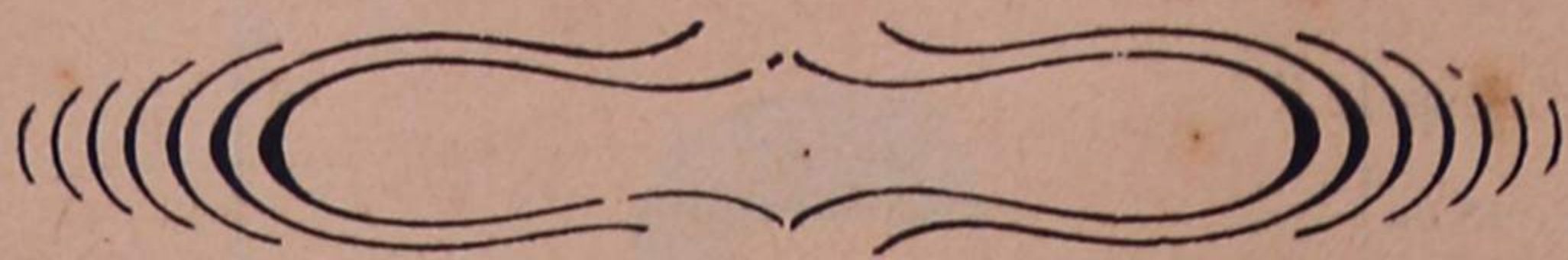
— DE —

CONSERVAS ALIMENTICIAS

N.º 19

FERREIRA, BRANDÃO & C.^A

OVAR



Filial na praia do **FURADOURO**

(COSTA DE ESPINHO)

PHARMACIA CENTRAL



ALBERTO DELGADO

N.º 20

MUDOU

PARA A RUA BANDEIRA COELHO N.ºS 79-81-83

ESPINHO